

Área Temática: FIN - Finanças

**INFLUÊNCIA DA CORRUPÇÃO PERCEBIDA NO CRESCIMENTO ECONÔMICO
DOS PAÍSES**

RESUMO

Objetivou-se nesta pesquisa avaliar quais os impactos da corrupção percebida no crescimento econômico dos países no período de 2008 a 2017. Para tanto, adotou-se o método de pesquisa quantitativa e descritiva. Para a efetivação da pesquisa, o instrumento de coleta utilizado foi documental e por meio da base de dados do Banco Mundial, onde foram classificados 75 países que continham integralmente as informações referente ao período de 2008 à 2017, sobre o Crescimento Econômico o Índice de Percepção da Corrupção, sendo que os mesmos foram analisados por meio de correlação e regressão de dados em painel. Os resultados evidenciam os países asiáticos como menos corruptos e os países americanos como os mais corruptos. Verificou-se ainda que houve significância e que a corrupção afeta negativamente o crescimento econômico dos países. Ao final são apresentadas limitações e sugestões para novas pesquisas na área.

Palavras-chave: Corrupção percebida. Crescimento econômico. Negócios.

ABSTRACT

The objective of this research was to evaluate the impacts of perceived corruption on the economic growth of the countries from 2008 to 2017. To this end, the quantitative and descriptive research method was adopted. To carry out the research, the collection instrument used was documentary and through the World Bank database, which classified 75 countries that fully contained the information from 2008 to 2017, on Economic Growth and Perception Index. Corruption, which were analyzed through correlation and regression of panel data. The results highlight Asian countries as least corrupt and American countries as the most corrupt. It was also found that there was significance and that corruption negatively affects the economic growth of countries. At the end are presented limitations and suggestions for further research in the area.

Keywords: *Perceived corruption. Economic growth. Business.*

1 INTRODUÇÃO

A corrupção vem sendo um assunto de grande destaque na mídia mundial, amparada por diversas ondas de escândalos e de ações movidas pelo poder judiciário e polícia federal no intuito de identificar operações ilícitas e combater sua ocorrência. Direta ou indiretamente essas práticas de corrupção afetam a vida da população, reduzindo os recursos disponíveis para investimentos públicos e para áreas de interesse coletivo, sendo prejudicadas em virtude de interesses particulares, representando um grande atraso para a sociedade.

Devido às preocupações com os efeitos prejudiciais da corrupção no desenvolvimento econômico, muitos estudos foram dedicados à exploração desse assunto. De acordo com Tanzi (1998) e Rose-Ackerman (1999), a corrupção é um fator que afeta negativamente a competitividade de um país, não somente diminuindo os investimentos financeiros, o crescimento econômico e os gastos do governo em educação e saúde, mas também causando desequilíbrio de gastos, incentivos de mercado equivocados e recursos nacionais atribuídos.

O crescimento econômico, por sua vez, corresponde ao aumento da produção e consumo de bens e serviços, geralmente é medido com o aumento do produto interno bruto (PIB) ou produto nacional bruto (PNB). Ele tem sido um dos objetivos recorrentes e principal em muitas sociedades e na maioria do governo. Não se pode deixar de mencionar o conceito de desenvolvimento econômico, pois é um conceito qualitativo, onde são incluídas as alterações da composição dos produtos e à alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia nacional, de modo a melhorar os indicadores como o de bem-estar social e econômico, sendo os indicadores de pobreza, desemprego, educação, moradia, saúde, desigualdade e nutrição.

Ao tratar da corrupção como um fator importante para a ciência econômica e, principalmente, como um problema econômico, este trabalho propõe-se a trabalhar os impactos da corrupção no crescimento dos países. Diante disso, a presente pesquisa buscou responder à questão: quais os impactos da corrupção percebida no crescimento econômico dos países?

Objetiva-se, portanto, avaliar quais os impactos da corrupção percebida no crescimento econômico dos países no período de 2008 a 2017. Como objetivos específicos, a pesquisa busca caracterizar a amostra mediante avaliação da distribuição/frequência em cada continente, bem como compreender como estas variáveis estão associadas entre si.

De acordo com Wedeman (1997), a corrupção poderia trazer benefícios ao reduzir regulações excessivas e ao trazer mais segurança para as transações. Isso explicaria a possibilidade de crescimento econômico mesmo em países considerados muito corruptos. Alguns pesquisadores consideram a corrupção como impulsionadora de crescimento econômico. Eles argumentam que em economias mais burocratas e ineficientes, que possuem leis rígidas, a corrupção pode ajudar a desenvolver negócios de maneira mais rápida aumentando a eficiência e o crescimento econômico (CASTRO, 2009).

Outro aspecto relevante para justificar a realização desta investigação, se refere que pouco tem sido feito na estimação dos efeitos da corrupção dos países. A dificuldade em mensurar a corrupção e interliga-la com as variáveis do sistema econômico, gerou um menor esforço de pesquisa na quantificação do impacto da corrupção no crescimento econômico dos países. Este estudo permite ainda fornecer aos leitores uma ideia clara de como funciona essa relação e concluir se esta é positiva ou não para a economia local.

No mais, este estudo encontra-se estruturado da seguinte forma. Inicia-se com esta introdução; a segunda seção apresenta os aspectos teóricos acerca da corrupção percebida e do crescimento econômico dos países; a terceira seção, demonstra a metodologia aplicada na investigação; a quarta seção, por sua vez, discorre os resultados encontrados por meio das análises efetuadas, e; na última seção são apresentadas as considerações finais, limitações e sugestões para novas pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CORRUPÇÃO PERCEBIDA

A corrupção é definida de várias maneiras por diversos pesquisadores. Para o Banco Mundial a corrupção pode ser definida como “o abuso do poder para obter ganhos privados, como pagamento e recebimento de subornos, desvios de dinheiro, transações para benefício próprio, entre outros. Alterando assim a estrutura de mercados, sufocando o crescimento econômico e degradando a democracia” (WORLD BANK DEVELOPMENT RESEARCH GROUP, 2011; LAROCCA, 2015).

Para Svensson (2015) a corrupção é um reflexo das instituições legais, econômicas políticas e culturais de um país. “A corrupção mina a democracia e produz um ciclo vicioso, em que a corrupção corrói as instituições democráticas e, por sua vez, instituições fracas são menos capazes de controlar a corrupção” comenta Moreira (2019, p. 01).

Rose-Ackeman (1999) afirma que corrupção é um sinal de que algo está errado na administração do estado. Instituições que foram formadas para governar as relações entre os cidadãos e o Estado estariam sendo utilizadas para ganhos pessoais por meio de benefícios do suborno. Entretanto, a definição mais eficaz do termo corrupção é: o abuso do cargo público para ganhos pessoais.

No entanto, a Organização das Nações Unidas (ONU) diz que não há um consenso global sobre a definição exata de corrupção, e que a maneira de a diferenciar é por sua escala e magnitude – da corrupção pequena à grande (LAROCCA, 2015).

Apesar da corrupção não ser um fenômeno novo, ela tem recebido um elevado grau de atenção nos últimos anos que leva a pensar que há mais corrupção na atualidade que no passado. Instituições não governamentais têm auxiliado na divulgação da corrupção não apenas como um problema moral e político, mas também como um problema econômico.

Na maioria dos estudos efetuados por vários autores o foco principal é perceber a relação entre corrupção e o crescimento econômico. Os resultados de investigações teóricas e empíricas não são consensuais, sendo que umas defendem a corrupção “*grease the wheels*” (corrupção como impulsionadora de crescimento econômico) enquanto outras “*sand the wheels*” (corrupção como entrave ao crescimento econômico) (GASPAR, 2018).

Os defensores consideram a corrupção como impulsionadora de crescimento econômico. Eles argumentam que em economias mais burocratas e ineficientes, que possuem leis rígidas, a corrupção pode ajudar a desenvolver negócios de maneira mais rápida aumentando a eficiência e o crescimento econômico. Consideram ainda que a corrupção surge com solução quando distorções causadas pelo mau funcionamento das instituições públicas onde a burocracia ineficiente dificulta o investimento (CASTRO, 2009). Mas esta visão não presume que a corrupção seja benéfica em todas as sociedades, mas que ela pode ajudar em algumas situações em que os aspectos de governança são ineficazes e a relação entre corrupção e

crescimento econômico deve estar condicionada a estrutura de governança ou política econômica (AIDT, 2009).

Já os autores que defendem a corrupção como entrave ao crescimento econômico argumentam que ela desacelera o crescimento econômico, pois gera distorções e ineficiências. Ocorre o aumento dos custos dos negócios do setor privado e distorções de regras estabelecidas por meio de pagamentos considerados ilícitos, favorecendo assim o crescimento de empresas influentes que na maioria das vezes não são as mais eficientes (CASTRO, 2009).

Por ser a corrupção um fenômeno complexo, é útil para a sua investigação verificar antes de mais nada as vertentes de pensamento já desenvolvidas para o estudo do problema através de uma análise mais detida das várias posições existentes. As abordagens para análise da questão são diferenciadas no tocante às causas consequências e funções da corrupção no contexto das sociedades.

Johnston (1982) apresenta três perspectivas para explicar a corrupção, conforme apresentado no quadro 1:

Quadro 1 – Perspectivas para explicar a corrupção

<i>Explicações personalísticas</i>	A corrupção é vista como "más ações de gente ruim" como vinda do povo da fragilidade da natureza humana. Seu foco está na investigação psicológica ou na ganância e racionalização humana como causas;
<i>Explicações institucionais</i>	A corrupção decorre de problemas de administração que podem ser de pelo menos dois tipos o decorrente de estímulo exercido por líderes corruptos que levam a corrupção a se reproduzir intra e interinstitucionalmente e o advindo dos "gargalos" criados por leis e regulamentos que trazem rigidez à burocracia;
<i>Explicações sistêmicas</i>	A corrupção emerge da interação do governo com o público constituindo parte integrante do sistema político como uma entre as várias formas de influência.

Fonte: elaborado a partir de Johnston (1982).

A corrupção é, pois, vista como uma disfunção funcional, muitas vezes tônica, não tóxica, para o desenvolvimento político e o crescimento econômico. É inseparável do processo de modernização, que lhe cria oportunidades por introduzir novos valores, aumentar a movimentação de recursos no mercado e criar novos centros de poder, incentivos e oportunidades.

Para mensurar a corrupção dos países, foi criado em 1995 o Índice de Percepção da Corrupção (*Corruption Perception Index – CPI*). Este índice é apresentado pela agência *Transparêncy International* (TI), e é a mais duradoura e abrangente ferramenta de medição da corrupção no mundo. Da mesma forma, o Worldbank também dispõe desse indicador, e apresenta-o em uma escala que parte de 0 à 6, onde países que possuem índices baixos, apresentam características pouco corruptas, e países com índices altos são mais corruptos. O CPI visa capturar informações sobre os aspectos políticos e administrativos da corrupção, através de questões relativas ao suborno de funcionários públicos, propinas em licitações públicas, desvios de fundos públicos e questões que investigam a força e a eficiência dos esforços para combater a corrupção no setor público.

2.2 CRESCIMENTO ECONÔMICO

O crescimento econômico pode ser entendido como o aumento na capacidade de uma economia produzindo bens e serviços, envolvendo a comparação de um período de tempo com outro, ou seja, o crescimento econômico se refere ao aumento da produtividade econômica quando avaliada como um todo no país.

O ponto de partida para o estudo do crescimento econômico para muitos autores, foi no ano de 1776, com a obra – uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações - escrita por Adam Smith, conforme apresentado por Hoffmann (2001), onde o crescimento econômico se tornou o principal tema da ciência econômica. O crescimento econômico para Smith é tido como uma das principais condições para o desenvolvimento econômico, ou ainda, como o próprio desenvolvimento.

Para Troster e Mochón (2002) o crescimento econômico é um processo sustentado ao longo do tempo, onde os níveis de atividade econômica aumentam continuamente, sendo apenas uma parte do processo de desenvolvimento econômico (SANTANA, 2012).

O crescimento de uma economia é fruto principalmente, do crescimento qualitativo da força de trabalho, maior proporção da receita nacional poupada e investida e também pelo aperfeiçoamento de tecnologias. O'Sullivan et. al (2004) destacam, que entre os fatores-chaves para o crescimento econômico estão o aumento no capital por trabalhador, o progresso da tecnologia e o capital humano.

Bakof (2006) afirma que o crescimento econômico não ocorre de maneira homogênea, ou seja, que países ou regiões não crescem de forma equilibrada ou igual, onde uns acabam por obter desempenhos mais satisfatórios que outros.

O crescimento econômico depende da educação, do desenvolvimento tecnológico e da acumulação de capital em máquinas e processos mais produtivos. Furtado (2004, p. 484), por sua vez, afirma que o “crescimento econômico, tal como o conhecemos, vem se fundando na preservação de privilégios das elites que satisfazem seu afã de modernização; já o desenvolvimento se caracteriza por seu projeto social subjacente”.

O crescimento econômico é um dos principais elementos econômicos a ser destacado pelos países tanto desenvolvidos como em desenvolvimento, pois é considerado um dos indicadores mais importantes ao analisar o desempenho econômico de um país, ainda que, dependa de vários outros elementos, como por exemplo, a taxa de inflação, ajuste de contas externas, entre outros.

Estudar como o crescimento econômico afeta regiões ou países ganha importância, pois pode auxiliar os governos a implantarem políticas públicas que reduzam as desigualdades sociais e seja promovida a melhoria na qualidade de vida da sociedade.

De acordo com O'Sullivan et. al (2004) não há outra maneira de elevar o padrão de vida de uma sociedade que não seja pelo crescimento do PIB. No livro de Mankiw (2005) há a afirmação de que o PIB traz informações sobre o bem-estar econômico visto que informa “o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em dado período de tempo”.

Pinho e Vasconcellos (2003) apontam o crescimento econômico como a elevação contínua do produto nacional, em sentido global ou *per capita*, ao longo de um período, isto é, eficiência do sistema produtivo de uma economia. Segundo Vasconcellos e Garcia (2004), quando se pretende avaliar o crescimento econômico, um dos indicadores utilizados é o PIB, que corresponde ao somatório de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território nacional em determinado período de tempo.

Quanto ao desenvolvimento econômico, de acordo com Sandroni (1994), é caracterizado como crescimento econômico acompanhado pela melhoria do padrão de vida da população e por alterações essenciais na estrutura econômica e social. Na mesma perspectiva, Oliveira (2002, p. 40) afirma que o “desenvolvimento nada mais

é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras”.

Uma das maneiras para medir o crescimento econômico dos países é através do indicador PIB *per capita*. O PIB mensura o nível de atividade econômica de um país, onde a soma de tudo que for produzido em um espaço geográfico em um certo período de tempo revela momento de expansão ou retração. Assim o crescimento do PIB aumenta o valor adicionado de bens e serviços, ou seja, as empresas lucrando mais, produzem mais riquezas elevando o aumento de preço de ações (ROGERS, 2006).

Para Souza (1993), o desenvolvimento econômico exige um ritmo de crescimento econômico contínuo e superior ao crescimento populacional, englobando mudanças estruturais e melhoria nos indicadores de qualidade de vida. Dessa forma, o crescimento apresenta-se como fator chave para solução dos problemas humanos e para o desenvolvimento. Entretanto, em definição mais detalhada, a questão é saber como as variações do crescimento econômico são distribuídas entre a população e se são frutos de investimentos em educação, habitação e outros fatores que contribuem para a melhoria de vida da população.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Esta seção aborda estudos anteriores que investigaram aspectos acerca da corrupção percebida e do crescimento econômico. Mauro (1995) e Vito Tanzi (1998) dedicaram esforços para estimar (em uma análise *cross-section*) os efeitos da corrupção na taxa de crescimento da renda *per capita*, nos investimentos públicos e na qualidade da infraestrutura. Os resultados encontrados apontam para uma relação negativa entre corrupção e taxa de crescimento da renda *per capita* e da qualidade da infraestrutura e, para uma relação positiva entre corrupção e investimento público. Assim, corrupção é vista como causa do fraco crescimento econômico de alguns países, do empobrecimento relativo e do mau funcionamento do sistema econômico.

Huang (2012) buscou em seu estudo examinar a relação entre corrupção, crescimento econômico e desigualdade de renda experimentada em dez países asiáticos durante o período de 1995 a 2010. Foi utilizado o modelo de correção de erro de vetor de painel (PVECM) e de acordo com os resultados empíricos Huang não apoia a percepção comum de que a corrupção diminui o crescimento econômico, pelo contrário, descobriu que a corrupção aumenta o crescimento econômico. Enquanto um aumento no crescimento causará um aumento na desigualdade de renda, embora o efeito seja insignificante. Da mesma forma um aumento na desigualdade de renda ocasionará um aumento no crescimento econômico, mas uma diminuição na corrupção, mas esse efeito também é considerado insignificante.

Huang (2016) avaliou se a corrupção contribuía negativamente para o crescimento econômico nos países da Ásia e do Pacífico. A análise estatística mostrou que o impacto da corrupção não foi significativo na economia em 12 dos 13 países da região. O pesquisador usou índices de percepção da corrupção e de liberdade econômica, além do PIB *per capita* dessas nações referente ao período de 1997 a 2013 e aplicou uma técnica capaz de avaliar relações causais. Segundo o autor, somente um país apresenta relação causal entre corrupção e aumento no crescimento econômico. O autor afirmou que os resultados do estudo não apoiam a percepção comum de que a corrupção faz mal para o crescimento econômico.

O estudo efetuado por Mallik e Saha (2016) investigou a relação entre corrupção e crescimento econômico a fim de provar se a hipótese de “*sand the*

wheels” é aplicada sempre que relacionamos corrupção com o crescimento econômico. Para o efeito, o modelo de referência foi estimado num quadro OLS agrupado, efeitos fixos e GMM numa amostra de dados em painel, inclusos 146 países no período de 1984 a 2009, por meio do Índice da *International Country Risk Guide* (ICRG). Concluíram que existe uma relação cúbica entre crescimento econômico e corrupção, uma vez que, para países menos corruptos a corrupção impede o crescimento, para países intermediários de corrupção, constatou-se um aumento no crescimento econômico e para países com um alto nível de corrupção reduz consideravelmente o crescimento econômico. Então aplica-se a hipótese “*sand the wheels*” em países mais e menos corruptos, e caso contrário para níveis intermediários de corrupção aplica-se “*grease the wheels*”.

Nauyen Ngoc Anhl et. al. (2016) por meio de análises de regressão utilizaram dados do Índice de Percepção de Corrupção (IPC) da *Transparency International* e dos Indicadores de Governança do Banco Mundial no período de 2000-2012 para testar os efeitos diretos e indiretos da corrupção na taxa de crescimento do PIB com foco no Vietnã. Os resultados confirmaram que a corrupção gera custos importantes em termos de menor crescimento quando o método direto é utilizado. Já pelo método indireto o impacto da corrupção no crescimento através do capital humano e dos canais de investimento doméstico é positivo, enquanto pelo canal de voz e responsabilidade é negativo e estatisticamente significativo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, destacam-se os principais aspectos metodológicos desta pesquisa, para alcance dos objetivos e finalidade deste projeto. Para Silva (2010) a metodologia a ser empregada em uma pesquisa deve ser feita a formulação do problema, das hipóteses levantadas, até a delimitação da pesquisa.

Sobre a natureza dos dados, a abordagem adotada na pesquisa é quantitativa. Acerca deste método de pesquisa, Gil (2010) e Silva (2010) ratificam que a abordagem quantitativa dos métodos de investigação é bem utilizada no desenvolvimento de estudos descritivos, pois os mesmos procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação de relação de causalidade entre os fenômenos causa e efeito. O termo quantitativo significa quantificar opiniões, dados, na forma de coleta de informações.

Com relação aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa classifica-se como descritiva. O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Pesquisas descritivas podem ser entendidas como um estudo onde, após a coleta de dados, realiza-se uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto (PEROVANO, 2014).

Quanto aos objetivos, se trata da pesquisa documental. A pesquisa documental conforme Oliveira (2011, pg.69) “são os documentos passíveis de utilização como fonte primária de dados para uma pesquisa como aqueles provenientes de órgãos que realizaram as observações”. As características da pesquisa documental segundo Beuren (2006, pg.89) “ baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.”

A delimitação do universo consiste em todos os países do mundo, já a amostragem constitui-se de países que apresentem integralmente os dados necessários para a realização da pesquisa. Segundo Gil (1999) universo ou população

é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características; enquanto que, a amostra é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.

Os dados foram coletados por meio de observação não participante. Marconi e Lakatos (2010) definem que na observação não participante o pesquisador atua como espectador, onde o mesmo presencia o fato ou a realidade estudada, porém não participa dele. Para a efetivação da pesquisa, o instrumento de coleta utilizado será documental e por meio da base de dados do Banco Mundial, que contém informações de índices de corrupção. Por meio desta base serão analisados os índices de *Corruption Perception Index* por meio de associação e regressão.

Inicialmente foram tabulados os dados obtidos dos relatórios encontrados na base do Banco Mundial, elaborando quadros comparativos em painéis para classificar e evidenciar as informações dos índices de corrupção, transformando-os em fatores que possam ser demonstrados de forma quantitativa para propiciar a devida análise com os indicadores econômico-financeiros.

Quadro 1 apresenta as variáveis, os descritivos e autores das questões do instrumento dos dados desta pesquisa.

Quadro 2 - Construto de pesquisa

Variáveis (Indicadores)	Descritivos	Sites	Autores
Corrupção	Impulsionador do crescimento econômico; A corrupção pode ajudar a desenvolver negócios de maneira mais rápida aumentando a eficiência e o crescimento econômico; Corrupção é um sinal de que algo está errado na administração do estado.	Banco Mundial	Wedeman (1997), Castro (2009) Rose-Ackeman (1999)
Crescimento Econômico	Melhoria do padrão de vida da população e por alterações essenciais na estrutura econômica e social. O crescimento econômico se refere ao aumento da produtividade econômica quando avaliada como um todo no país. O crescimento econômico é um processo sustentado ao longo do tempo, onde os níveis de atividade econômica aumentam continuamente, sendo apenas uma parte do processo de desenvolvimento econômico.	Banco Mundial	Sandroni (1994) Santana (2012)

Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

No Quadro 1, apresenta-se o constructo que estão dispostas as variáveis de corrupção e crescimento econômico. Para melhor descrevê-las buscou-se autores que tratam do assunto, e logo podemos notar o período das citações variam entre 1994 a 2012. Diante destas considerações apresentadas no construto, foi proposto, verificar a influência da corrupção percebida no crescimento econômico dos países por meio de análise multivariada. Lattin et al (2011) e Hair et al (2009) afirmam que a análise multivariada pode ser uma técnica utilizada em estudos que possuam mais que duas variáveis. Sendo assim, este estudo utilizará esta técnica para análise dos dados.

Assim, será aplicado o Coeficiente Alfa de Crombach para atestar a consistência da amostra de dados examinada. Após este procedimento, será utilizado para a análise dos dados a Correlação de Pearson, que representa uma relação linear de uma variável sobre outra (MARTINS; DOMINGUES, 2014).

Estes procedimentos serão atingidos por intermédio do *Software Partial SPSS e Gretl*. Com isso poderão ser verificadas as variações comportamentais entre os índices. Os dados serão apresentados por meio de tabelas, permitindo assim, uma melhor avaliação dos resultados alcançados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização do presente estudo, foram classificados 75 países que continham dados referente ao crescimento econômico e o índice de percepção da corrupção no período proposto sendo de 2008 a 2017.

Nesta seção, a apresentação dos resultados foi dividida em etapas. A primeira refere-se distribuição dos países nos seus respectivos continentes. A segunda seção apresenta a estatística dos descritivos iniciais. A terceira seção apresenta as médias de crescimento econômico e corrupção anual e a quarta seção compara essas médias (crescimento econômico e corrupção) detalhado por continente, obtendo assim um resultado integro.

A tabela 1 apresenta a frequência dos países por continente.

Tabela 1- Frequência dos países por continente

Continente	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
África	37	49,3	49,3
América	9	12,0	61,3
Ásia	18	24,0	85,3
Europa	3	4,0	89,3
Oceania	8	10,7	100,0
Total	75	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por meio da tabela 1 percebe-se que entre os 75 países selecionados o continente com maior número de países que fazem parte do presente estudo é o continente africano com 37 países representando 49,3% do total, em seguida vem o continente asiático com 18 países correspondendo a 24,00%. A América possui 9 países com porcentagem de 12,00%, seguida pela Oceania com 8 países representando 10,7% e o continente com menor número de países participantes é o continente europeu com apenas 3 países na porcentagem de 4,00%.

A tabela 2, demonstra os descritivos acerca dos indicadores de corrupção percebida e de crescimento econômico.

Tabela 2 - Descritivos de dados

Índice	N	Mínimo	Máximo	Média	Desv. Pad.	Variância	Curtose
CE 08	75	-17,67	11,17	4,8636	4,00202	16,016	12,504
CE 09	75	-7,23	21,39	2,6907	4,79086	22,952	2,076
CE 10	75	-5,50	19,68	5,2318	4,09390	16,760	1,754
CE 11	75	-12,71	17,29	4,9480	4,36935	19,091	3,533
CE 12	75	-3,84	16,67	4,8291	3,90690	15,264	,765
CE 13	75	-36,04	20,72	4,1103	6,11776	37,427	25,624
CE 14	75	-25,91	13,50	4,0920	4,57113	20,895	24,640
CE 15	75	-20,60	20,63	3,7510	5,06808	25,685	10,694
CE 16	75	-13,62	10,83	3,7477	3,45325	11,925	8,334
CE 17	75	-9,53	13,36	3,8342	3,57901	12,809	4,660
MEDCE	75	-2,67	10,21	4,2098	2,20909	4,880	,685
CO 08	75	1,00	4,50	2,9047	,67050	,450	,338
CO 09	75	1,50	4,50	2,9001	,67541	,456	,158
CO 10	75	1,50	4,50	2,8801	,67960	,462	,085
CO 11	75	1,50	4,50	2,9504	,66163	,438	-,050
CO 12	75	1,50	4,50	2,9333	,69425	,482	-,333
CO 13	75	1,50	4,50	2,9467	,69054	,477	-,287
CO 14	75	1,50	4,50	2,9533	,65334	,427	,116
CO 15	75	1,50	4,50	2,9333	,65931	,435	,074
CO 16	75	1,50	4,50	2,9167	,64506	,416	-,030
CO 17	75	1,50	4,50	2,9100	,67238	,452	-,021
MEDCO	75	1,55	4,50	2,9229	,63867	,408	,093

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O crescimento econômico dos países entre o período de 2008 a 2017, verificou-se que 2012 foi o ano que apresentou um menor crescimento econômico ficando em

-3,84%. Justifica-se que tal crescimento não tenha ocorrido devido à crise econômica que perdurou por esse período, travando diversos fatores fundamentais pra tal crescimento como: PIB, transição eleitoral, aumento do desemprego, etc. Dos países analisados, podemos considerar que o maior crescimento desses dez anos ocorreu em 2009, alcançando um percentual de 21,39%.

Nota-se que nesta mesma tabela estão dispostos os índices de corrupção, do mesmo período (2008 -2017) considerando os mesmos países do índice descrito acima. Neste verificou-se que o índice de corrupção se manteve igualmente em menos corrupto 1,50% em todos os anos analisados e mais corrupto em 4,50% que permaneceu de modo igual por todo o período. Ainda, objetivou-se ainda avaliar a evolução do crescimento econômico, como pode-se visualizar na Tabela 3.

Tabela 3 - Comparativo de médias do crescimento econômico

Continente		CE 08	CE 09	CE 10	CE 11	CE 12	CE 13	CE 14	CE 15	CE 16	CE 17	MEDCE
África	Média	5,271	3,846	6,347	4,723	5,401	4,632	4,712	2,911	3,232	4,005	4,508
	Mediana	5,734	3,369	6,099	5,307	5,053	5,059	5,106	3,814	4,172	4,211	4,552
	N	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37
	Desv. Pad.	4,642	3,744	3,715	4,933	4,268	7,631	2,825	5,989	4,395	3,549	2,087
América	Média	3,474	-,785	,891	3,370	2,529	2,814	3,656	2,596	3,290	1,885	2,372
	Mediana	3,435	-1,454	,672	4,139	2,885	2,791	3,846	3,162	3,735	3,671	1,836
	N	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
	Desv. Pad.	2,302	3,468	3,582	2,619	2,926	2,809	2,210	2,783	1,071	4,565	1,715
Ásia	Média	6,476	3,703	6,048	6,819	6,262	5,300	4,151	6,044	5,109	4,891	5,480
	Mediana	6,398	4,212	6,394	6,767	5,988	6,063	5,986	5,875	5,810	5,501	6,136
	N	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18
	Desv. Pad.	2,329	6,390	4,021	3,785	3,229	4,821	7,648	4,129	2,483	3,831	2,021
Europa	Média	3,496	-1,103	3,477	4,331	2,808	3,056	2,323	3,354	3,349	4,074	2,916
	Mediana	2,644	-3,002	3,309	4,812	2,895	3,386	1,198	3,088	3,145	4,227	3,401
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Desv. Pad.	1,675	3,863	2,692	3,158	3,587	,611	1,992	,649	,630	,845	1,122
Oceania	Média	1,426	,400	3,774	3,779	2,304	,872	2,242	3,922	3,730	2,764	2,521
	Mediana	,357	,990	2,813	2,189	2,606	2,414	1,734	3,127	3,728	2,952	2,243
	N	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
	Desv. Pad.	3,751	3,991	3,727	4,121	2,451	3,292	4,847	4,190	1,952	1,304	1,607
Total	Média	4,863	2,690	5,231	4,948	4,829	4,110	4,092	3,751	3,747	3,834	4,209
	Mediana	5,572	3,241	5,571	5,241	4,781	4,788	4,695	3,894	4,100	4,283	4,377
	N	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75
	Desv. Pad.	4,002	4,790	4,093	4,369	3,906	6,117	4,571	5,068	3,453	3,579	2,209

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verifica-se que o maior crescimento econômico se concentrou no continente asiático tendo uma média de 5,48%. Esse crescimento ocorreu em função dos seguintes fatores: PIB *per capita*, aumento da produtividade rural e industrial e investimentos externos e etc. Já o continente americano apresentou o menor índice crescimento econômico, tais fatores foram influenciados por acontecimentos como: corrupção, desigualdade de renda e desemprego, porém seriam diversos os fatores, já que é sabido que se vive uma realidade pausada da economia em diversos países.

Da mesma forma, avaliou-se o comparativo de médias quanto ao índice de corrupção percebida, cujos dados estão dispostos na tabela 4.

Tabela 4 - Comparativo de médias da corrupção

Continente		CO 08	CO 09	CO 10	CO 11	CO 12	CO 13	CO 14	CO 15	CO 16	CO 17	MEDCO
África	Média	2,797	2,804	2,764	2,845	2,770	2,783	2,797	2,756	2,729	2,7162	2,776
	Mediana	3,000	3,000	2,500	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,0000	2,850
	N	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37
	Desv. Pad.	,653	,654	,667	,660	,703	,692	,639	,652	,607	,661	,620
América	Média	3,444	3,500	3,388	3,388	3,388	3,500	3,500	3,444	3,416	3,416	3,438
	Mediana	3,500	3,500	3,500	3,500	3,500	3,500	3,500	3,000	3,250	3,250	3,400
	N	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
	Desv. Pad.	,768	,661	,781	,781	,781	,661	,661	,682	,728	,728	,712
Ásia	Média	2,694	2,666	2,694	2,750	2,777	2,750	2,777	2,805	2,805	2,805	2,752
	Mediana	2,750	2,750	2,500	2,500	2,500	2,500	2,500	2,750	2,750	2,750	2,650
	N	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18
	Desv. Pad.	,644	,707	,667	,624	,623	,647	,623	,621	,621	,621	,609

Continentes		CO 08	CO 09	CO 10	CO 11	CO 12	CO 13	CO 14	CO 15	CO 16	CO 17	MEDCO
Europa	Média	3,203	3,000	3,166	3,166	3,166	3,166	3,166	3,166	3,166	3,166	3,153
	Mediana	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,061
	N	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Desv. Pad.	,352	0,000	,288	,288	,288	,288	,288	,288	,288	,288	,288
Oceania	Média	3,153	3,153	3,153	3,312	3,437	3,437	3,375	3,375	3,375	3,375	3,314
	Mediana	3,000	3,000	3,000	3,250	3,500	3,500	3,500	3,500	3,500	3,500	3,265
	N	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
	Desv. Pad.	,420	,420	,420	,372	,320	,320	,353	,353	,353	,353	,353
Total	Média	2,904	2,900	2,880	2,950	2,933	2,946	2,953	2,933	2,916	2,910	2,922
	Mediana	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	3,000	2,950
	N	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75
	Desv. Pad.	,670	,675	,679	,661	,694	,690	,653	,659	,645	,672	,638

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Verifica-se na tabela 4, que o continente que apresenta a maior porcentagem de corrupção foi o americano, de modo igual notamos que na tabela 4 ele foi o continente que teve menor índice de crescimento econômico, logo podemos associar que corrupção e crescimento econômico possuem significância. De modo igual, conseguimos observar que o continente asiático possui o menor índice de corrupção.

Tabela 5 - Coeficiente de correlação

País	Ano	CE	CO	Variáveis
1,0000	0,0000	- 0,0029	- 0,0052	PAIS
	1,0000	- 0,0487	0,0118	ANO
		1,0000	-0,4472*	CE
			1,0000	CO

Fonte: dados da pesquisa (2019).

O Coeficiente de Correlação de Pearson é um índice que varia entre -1 e 1. Indica a direção da correlação (negativa ou positiva), enquanto o valor indica a magnitude. Quanto mais perto de 1, mais forte é o nível de associação entre as variáveis. Quanto mais perto de 0, menor é o nível de associação. Em vista disso a tabela 5 permitiu analisar se corrupção e crescimento econômico apresentavam alguma significância. Constatou-se que os índices que obtiveram relação negativa foram os indicadores de corrupção e crescimento econômico, como analisados nas tabelas 3 e 4, onde constatamos que quanto maior o índice de corrupção menor o crescimento econômico do país.

O teste de aleatoriedade é um subconjunto de uma população selecionada por um processo que torna igualmente provável a ocorrência de todas as amostras de um tamanho especificado. Este teste valida a possibilidade da regressão dos dados, onde contatou-se a validade e integridade para realizar a regressão em painel.

Os testes de normalidade são utilizados para verificar se a distribuição de probabilidade associada a um conjunto de dados pode ser aproximada pela distribuição normal. Os testes de Doornik-Hansen (77,6465, com p-valor 1,3781e-017), Shapiro-Wilk W (0,954301, com p-valor 1,6743e-014), Lilliefors (0,0636977, com p-valor ≈ 0) e Jarque-Bera (45,032, com p-valor 1,66503e-010) apresentaram teste de normalidade, permitindo que possa ser feito a regressão dos dados sem que possua heterocedasticidade, confirmando justamente a posição do teste de aleatoriedade.

Sendo assim, apresentados dos testes que confirmam a possibilidade de realização de regressão dos dados por meio de painel, na tabela 6 são dispostos os resultados.

Tabela 6 – Regressão em Pannel

	Coefficiente	Erro padrão	Razão-t	p-valor
Const	-3,77855	2,14776	-1,759	0,0790 *
CO	2,73306	0,733036	3,728	0,0002 ****

Fonte: dados da pesquisa (2019).

A tabela 6 toma como base um painel de 10 anos, utilizando como variáveis os índices de corrupção percebida e de crescimento econômico. Para tanto, utilizou-se como variável dependente o Crescimento Econômico e como variável preditiva a corrupção percebida. Os resultados encontrados nessa relação apresentaram significância em nível de 99% (p-valor 0,0002) com um coeficiente de determinação de 2,73306.

Dessa maneira, atende-se ao objetivo proposto nesta investigação e pode-se afirmar que, analisando 75 países distribuídos por todos os continentes, que há influência significativa e que a corrupção influencia negativamente no crescimento econômico dos países.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da corrupção não ser um fenômeno novo, ela tem recebido um elevado grau de atenção nos últimos anos que leva a pensar que há mais corrupção na atualidade que no passado. Instituições não governamentais têm auxiliado na divulgação da corrupção não apenas como um problema moral e político, mas também como um problema econômico.

Assim, esta pesquisa objetivou avaliar quais os impactos da corrupção percebida no crescimento econômico dos países no período de 2008 a 2017. Adotou-se o método de pesquisa quantitativa e descritiva. Para a efetivação da pesquisa, o instrumento de coleta utilizado foi documental e por meio da base de dados do Banco Mundial, onde foram classificados 75 países que continham informações referente ao período de 2008 à 2017, sobre o crescimento econômico e o índice de percepção da corrupção, analisados por meio de correlação e regressão de dados em painel.

Os resultados evidenciam os países asiáticos como menos corruptos e os países americanos como os mais corruptos. Verificou-se ainda que houve significância e que a corrupção afeta negativamente o crescimento econômico dos países.

A pesquisa apresentou algumas limitações, dentre as quais a mais significativa foi a falta de dados na grande maioria dos países que compuseram a população deste estudo, haja vista que somente 75 de 263 apresentaram nos dez anos analisados todos os dados. Sugere-se para futuras investigações, que sejam analisados qualitativamente e comparativamente os países da Ásia e da América, permitindo assim compreender os fatores que contribuem para a ocorrência (ou não) de corrupção.

REFERÊNCIAS

AIDT, T. S. Corruption, institutions, and economic development. **Oxford Review of Economic Policy**, v. 25, n. 2, 2009. Disponível em: <doi:10.1093/oxrep/grp012>. Acesso em: 14 jun 2019.

ANHL, et al. Corruption and economic growth, with a focus on Vietnam. **Crime, Law and Social Change**, v. 65, n. 4-5, p. 307-324, Jun 2016. Disponível em: <https://link-springer-com.ez225.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/s10611-016-9603-0>. Acesso em: 29 Mai 2019.

BAKOF, A. K. Crescimento pró-labore: conceitos, experiências, políticas públicas e uma análise empírica do Rio Grande do Sul na década de 1990.2016. **Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/11493>>. Acesso em: 13 mai 2019.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

CAMPOS, F. D. A. O.; PEREIRA, R. A. A Corrupção e ineficiência no Brasil: Uma análise de equilíbrio geral. **Estudos econômicos, sciELO Brasil**, São Paulo, v. 46, n. 2, 2016. Disponível em: <bdm.unb.br/bitstream/10483/19811/1/2017_JaniellyAmorimDeOliveira_tcc.pdf>. Acesso em: 10 abr 2019.

CASTRO, C. Corrupção e crescimento económico: uma relação não linear na União Européia dos 15? **Economia Global e Gestão**, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0873-74442009000300005&lng=en&nrm=iso&ignore=.html>. Acesso em: 14 jun 2019.

DZHUMASHEV, R. Is there a direct effect of corruption on growth. **Dept. of Economics, Monash University**, nov 2009. Disponível em: <https://mpr.aub.uni-muenchen.de/18489/1/MPRA_paper_18489.pdf>. Acesso em: 25 mar 2019.

FURTADO, C. Os desafios da nova geração. **Revista de Economia Política. Discurso na cerimônia de abertura da III Conferência Internacional Celso Furtado**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 483-486, 2004.

GASPAR, I. I. R. **Corrupção e Crescimento Económico em Portugal: uma análise comparativa com a UE 28**, Trabalho de Projeto de Mestrado em economia apresentado à Faculdade Economia da Universidade de Coimbra, Fev. 2018. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/84733>>. Acesso em: 22 Abr. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

HAIR, et al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOFFMANN, R. **Distribuição de renda e crescimento económico**. [S.l.]: Estudos avançados, v. 15, 2001.

HUANG, C.-J. Corruption Economic Growth, end Income Inequality: Evidence from ten countries in Asia. **International Journal of Business, Human and Social Sciences**, v. 5.0, 25 Jun. 2012. Disponível em: <<http://doi.org/10.5281/zenodo.1332584>>. Acesso em: 03 Mar. 2019.

HUANG, C.-J. Is Corruption bad for economic growth? Evidence from Asia - Pacific countries. **North American Journal of Economics & Finance**., v. 35, p. 247 - 256, Jan. 2016. Disponível em: <<https://journals.elsevier.com/the-north-american-journal-of-economics-and-finance>>. Acesso em: 03 Mar. 2019.

JOHNSTON, N. **Political corruption and public policy in America**. Monterey: Brooks/Cole, 1982.

LAROCCA, R. Comparative Corruption Perception Index analyses among EMU, EU and Potential/ Candidate EU - Member States. **Academy of Business Journal**, v. 1, p. 32 - 49, 2015. Disponível em: <<http://www.academyofbusinessresearch.com/>>. Acesso em: 03 Mar. 2019.

LATTIN, J. **Análise de dados multivariados**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MALLIK, G.; SAHA, S. Corruption and growth: a complex relationship. **International Journal of Development Issues**, v. 15, n. 2, 2016. Disponível em: <doi: 10.1108/IJDI-01-2016-0001>. Acesso em: 18 mai 2019.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. 3ª. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. D. A.; DOMINGUES, O. **Estatística Geral e Aplicada**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

MAURO, P. Corruption and growth. **Quarterly Journal of Economics**, v. 110, n. 3, ago 1995. Acesso em: 05 mai 2019.

MOREIRA, P. **Transparency International**, 2019. Disponível em: <<http://s3-sa-east.amazonaws.com/tibr-downloads/CPI-2018.pdf>>. Acesso em: 23 mar 2019.

O' SULLIVAN, A.; NISHIJIMA; SHEFFRIN, S. M. **Introdução a economia: princípios e ferramentas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos da Pesquisa Contábil**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, ago 2002.

PEROVANO, G. **Manual de Metodologia Científica**. Paraná: Editora Juruá, 2014.

PINHO, B.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Economia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

ROGERS, P. Governança corporativa, mercado de capitais e crescimento econômico no Brasil. **Dissertação de Mestrado apresentado a faculdade de Gestão de Negócios**, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/11936>>. Acesso em: 17 abr 2019.

ROSE-ACKERMAN, S. Corruption and government: Causes, Consequences, and Reform. **Cambridge University Press**, 1999. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=189828>>. Acesso em: 20 mai 2019.

SANDRONI, P. **Novo Dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1994.

SANTANA, N. B. **Crescimento econômico, desenvolvimento sustentável e inovação tecnológica de dados para os países do BRICS**, Tese apresentada a Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2012. Acesso em: 23 Abr. 2019.

SILVA, A. C. R. D. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1993.

TANZI, V. Corruption, around the world - causes, consequences, scope, and cures. **International Monetary Fund Staff Papers**, v. 45, n. 4, p. 559-594, 1998. Acesso em: 22 mai 2019.

THE WORLD BANK. DOING BUSINESS: Medindo a regulamentação o ambiente de negócios. Disponível em: <<https://portugues.doingbusiness.org/pt/reports/global-reports/doing-business-2019>>. Acesso em: 26 set. 2019.

TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL DO BRASIL. Índice de Percepção da Corrupção 2018, 2019. Disponível em: <https://www.transparenci.org/news/pressrelease/indice_de_percepção_da_corrupção_2018>. Acesso em: 16 Abr. 2019.

TROSTER, R. L.; MOCHÓN, F. M. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 2002.

VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

WEDEMAN, A. Looters, Rent-Scrapers, and Dividend-Collectors: Corruption and Growth in Zaire, South Korea, and the Philippines. **The Journal of Developing Areas**, v. 31, n. 4, 1997. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/4192713>>. Acesso em: 23 mai 2019.